

*Ata da 44ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 25 de agosto de 2017.*

Presidência da Senhora Deputada Fabíola Mansur, ad hoc. À hora marcada, a Sra. Presidente e proponente do evento junto com o Deputado Bira Corôa, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **homenagem aos 219 anos da Revolta dos Búzios**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Bira Corôa, Deputado Estadual; Fabya Reis, Secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador do Estado da Bahia; Livia Vaz, Promotora de Justiça, representando a Procuradora-Geral de Justiça da Bahia Ediene Lousada; Florisvaldo Matos, Professor e Membro da Academia de Letras da Bahia; Patrícia Valim, Doutora em História e Professora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); João Jorge Rodrigues, Presidente do Olodum; Edvaldo Araújo (Zulu), Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon; João Carlos Cruz de Oliveira, Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC); Edmilson Lopes das Neves, representando o Ilê Ayê; Maria Tereza Mattos, Diretora do Arquivo Público do Estado da Bahia; Fernanda Tourinho, Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia; Antônio Olavo, Cineasta e Diretor; Sílvio Humberto, Vereador da Cidade do Salvador; Uiara Lopes, representando a Secretária de Política para Mulheres, Julieta Palmeira; e Lídice da Mata, Senadora. A Sra. Presidente solicitou um minuto de silêncio em memória das vítimas no naufrágio da embarcação que fazia a travessia Mar Grande-Salvador. Após a execução do Hino Nacional, a Sra. Presidente ressaltou o luto oficial do Estado justificando a suspensão das demais apresentações artísticas planejadas para a Sessão e anunciou a apresentação do Sarau da Onça executando um jogral com Maiara Silva, Sandro Ribeiro e Rafael Manga. Passou a condução dos trabalhos para o Deputado Bira Corôa e, da tribuna, falou dos compromissos assumidos pelo Presidente Angelo Coronel: a criação do Memorial no Poder Legislativo para reverenciar os heróis baianos João de Deus, Lucas Dantas, Manoel Faustino e Luiz Gonzaga da Revolta dos Búzios e a criação da Comenda Liberdade Revolta dos Búzios. Comentou o retrocesso imposto ao povo brasileiro com a retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e as privatizações que o Governo Federal vem anunciando. Lembrou o ideário de igualdade, fraternidade e liberdade que pautou a Revolta dos Búzios dizendo que a história, ainda hoje, precisa ser reafirmada através de ações públicas e de posicionamento dos representantes do povo. Falou que existem parlamentares que lutam pelas “maiorias” ainda denominadas “minorias” e se comprometem em ser a voz deles na Casa. O Deputado Bira Corôa manifestou pesar aos familiares das vítimas do naufrágio em Mar Grande e, manifestando repúdio, chamou de sensacionalista a forma como a mídia baiana está

veiculando a notícia. Disse que a Revolta dos Búzios não marca apenas 219 anos de existência, mas mostra que os espaços ainda não foram ocupados de forma igualitária e que a Sessão tem a marca de trazer, para o Poder Legislativo, a posição de parlamentares e de segmentos sociais organizados do Estado da Bahia. Encerrou dizendo que a data é um chamado para a continuidade da luta pela igualdade. A Sra. Patrícia Valim fez um resumo histórico da Revolta, também conhecida como Revolta dos Alfaiates e Conjuração Baiana, como um movimento social de caráter popular que ocorreu na Bahia em 1798, envolvendo cerca de 676 pessoas de variados setores sociais, sendo implicados no processo 40 pessoas e culminando em apenas 04 execuções. Preciso que João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas de Amorim Torres, Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga e Manuel Faustino foram enforcados na Praça da Piedade. Lembrou que o movimento contou com a participação de pessoas dos mais variados estratos sociais, foi delatado por José Joaquim e Joaquim José e debelado pelo Poder Público antes que ocorresse. Analisou que o processo da Conjuração Baiana contou com benefícios como a delação premiada, cassação a homens livres, pardos e pobres, e um julgamento sem provas, relatando que os delatores foram agraciados pela Coroa Portuguesa com prêmios e os investigadores que conduziram a devassa limpam as evidências da participação de homens poderosos. Lembrou que os condenados pela Revolta estão inscritos hoje como Panteões da Pátria graças ao Movimento Negro da Bahia nos Governos de Jaques Wagner e Dilma Rousseff. A Sra. Lídice da Mata falou da importância dessa homenagem exatamente no momento histórico em que tantos direitos estão sendo retirados dos brasileiros. Disse que essas perdas fortalecem a luta iniciada na Revolta dos Búzios e faz com que os revoltosos fiquem vivos em nossos corações. O Sr. Florisvaldo Mattos comentou que a presença dele na Sessão se deve ao fato de ter escrito o livro “A Comunicação na Revolução dos Alfaiates”, por ocasião do aniversário dos 200 anos da Revolução dos Búzios, abordando aspectos históricos, políticos, sociais e muitos elementos culturais que estão vivos na sociedade até hoje. A Sra. Fernanda Tourinho comentou que a maior riqueza trazida na homenagem foi a cultural e mostrou a necessidade de levar para os jovens o conhecimento histórico. O Sr. João Carlos Cruz de Oliveira disse que a Revolta de Búzios representou naquele período a voz do povo. Falou que os desejos e sacrifícios referentes à Revolta dos Búzios são um nítido e raro caso de memória preservada, transmitida e firmada de baixo para cima. O Sr. Antônio Olavo destacou a importância da Sessão e disse que se sentiu representado na fala da Professora Valim. O Sr. Edvaldo Araújo (Zulu) falou que a Revolta dos Búzios é um tema fundamental e importante para as lutas democráticas da Bahia, registrando que os documentos originais estão guardados e disponibilizados no Arquivo Público da Bahia e informou que a Fundação Pedro Calmon anunciou a criação de uma comissão para a comemoração dos 220 anos da Revolta dos Búzios. A Sra. Livia Vaz falou da importância de recordar e resgatar os heróis negros da Revolta dos Búzios, afirmando ser uma dívida que o País tem com a Educação na busca para elucidar a verdadeira

história do Brasil e ressaltou a importância de se lutar por um verdadeiro Estado laico. O Sr. Sílvio Humberto comentou que o movimento negro baiano e os blocos afros como o Olodum deram cor aos heróis da Revolta dos Búzios, destacando a necessidade de esclarecer à juventude negra a importância da Revolta dos Búzios para fortalecer e dar continuidade aos ideais do movimento. A Sra. Presidente solicitou uma salva de palmas para Camila Souza, Caique Fialho e Luana Souza estudantes de Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que representarão a Bahia em uma premiação Nacional. O Sr. João Jorge Rodrigues fez uma saudação especial a João de Deus, Lucas Dantas, Manuel Faustino e Luiz Gonzaga denominando-os como os primeiros deputados do Brasil e da Bahia mostrando que serviram como legítimos representantes do povo em 1798 e que o Parlamento Baiano deve se orgulhar destes nomes. Falou que o Olodum lutou muito para que esses homens fossem reconhecidos como mártires do Brasil e da Bahia. Concluiu dizendo que a Revolta dos Búzios ainda não acabou porque existe a luta pela igualdade e liberdade para ser conquistada. A Sra. Fábya Reis destacou e ratificou o compromisso da Sepromi com o movimento negro e com a sociedade civil da Bahia. Encerrou falando da necessidade de se reeditar a Revolta dos Búzios para denunciar e defender a população negra, combater o racismo e a intolerância religiosa. O Deputado Bira Corôa convidou os presentes para comparecerem no dia 31 de agosto à Sessão Especial em celebração aos 30 anos do Conselho de Desenvolvimento das Comunidades Negras. A Sra. Presidente, convocou os presentes para simbolicamente fazerem uma chamada nominal dos heróis da Revolta dos Búzios e, após a execução do Hino da Bahia, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -